

Governador ressalta coragem e empreendedorismo de Juscelino Kubitschek durante homenagem em Diamantina

Na solenidade de entrega da Medalha JK, Fernando Pimentel comparou as injustiças sofridas pelo ex-presidente com o atual momento político do País

O governador Fernando Pimentel presidiu ontem, em Diamantina, Território Alto Jequitinhonha, a 22ª edição da solenidade de entrega da Medalha JK, para 109 personalidades e instituições, entre elas, governadores de Estado, representantes da sociedade civil, dos poderes Executivos, Legislativo e do Ministério Público.

Orador do evento, o governador lembrou a política de JK, destacando seu empreendedorismo e coragem para promover o desenvolvimento do País. “É a sua memória e a sua trajetória que homenageamos e, talvez mais do que nunca, hoje seja necessário e imprescindível lembrar Juscelino. Lembrar o visionário mineiro que, inspirado por Celso Furtado, criou a Sudene; que soube estimular a indústria nacional com seu programa de metas, que expandiu a capacidade energética do Brasil, que ampliou a mobilidade da nossa rede rodoviária, e claro, construiu a nova capital do País, Brasília, deslocando, definitivamente, nossa fronteira de expansão econômica para o Oeste e abrindo espaço para o crescimento do agronegócio”, destacou.

Fernando Pimentel lembrou também da importância histórica do político mineiro, tido como exemplo e referência em tempos atuais. “Hoje, exatos 115 anos após o seu nascimento, lembramos e saudamos esse grande brasileiro, para nosso orgulho, conterrâneo dos mineiros, sem esquecer as vicissitudes pelas quais passou ao longo da vida. Essa lembrança inspira a todos os brasileiros, em meio à tempestade que o País atravessa. E, para atravessar e vencer essa tumultuada quadra da nossa história, Minas oferece o exemplo de Juscelino. Com uma virtude, em especial, muito própria dos mineiros”, afirmou o governador, lembrando que JK manteve a serenidade e a confiança em seus ideais mesmo sofrendo injustiças durante e depois de seu governo.

“Destemido foi também o comportamento de Juscelino quando, após deixar a Presidência, enfrentou múltiplos inquéritos e processos judiciais, movidos pelos algozes de plantão, que o acusavam de ser, pasmem, ‘o mais corrupto presidente que esse País já conheceu’. Jornais e emissoras de rádio e TV, as mesmas que serviram fiel e sabujamente à ditadura que havia se instalado em 1964 e que, ainda hoje, se prestam ao papel de difamar homens públicos de orientação política democrática e popular, acusavam JK de toda sorte de ilícitos e irregularidades. Muito



MANOEL MARQUES/IMPRESA-MG

Desde 1996, cerimônia é realizada anualmente no dia do aniversário do ex-presidente (12 de setembro)

tempo haveria de se passar – só de exílio Juscelino penou três anos – antes que tudo se demonstrasse falso e injusto”, afirmou.

SERENIDADE - Para Fernando Pimentel, apesar do atual cenário, assim como Juscelino Kubitschek, é necessário manter a serenidade, não cedendo às injustiças. “Desde muito, na história do Brasil, registram-se campanhas negativas e insidiosas, semelhantes a que Vargas sofreu, depois JK, depois Goulart e depois... Bem, todos estamos assistindo, todos somos testemunhas e personagens do momento atual. Mas a história não é escrita pelo ódio e pela intolerância, nem tampouco pelas canetas da intriga e da notícia irresponsável. É o amor do povo àqueles que se dedicaram ao Brasil e às causas populares que conserva impolutas, na memória, figuras como a de Juscelino Kubitschek. Os aplausos aos inquisidores, mesmo que ruidosos, se provocados pela infâmia e pela calúnia, são efêmeros e não ecoam na história. Quem se lembra hoje dos nomes, um nome que seja, de algum dos personagens que promoveram os inquéritos, os interrogatórios, a perseguição maldosa contra JK? A fama e a glória desses pequenos seres humanos desapareceram tão breve quanto sua própria existência”, frisou.

O governador citou também o texto de Guimarães Rosa que faz referência a Minas Gerais como a montanha sólida e serena, ressaltando que a palavra *serenidade* é hoje, mais do que nunca, necessária ao Brasil. “Serenidade para avançar nas reformas, mas sem atropelos, sem exaltação, num processo de discussão em que o convencimento venha pela racionalidade e não pelas ameaças ou pela coerção. Serenidade para construirmos um novo modelo político, que substitua o atual, carcomido pelos vícios que todos conhecemos. Modelo, hoje, claramente incapaz de oferecer soluções para a crise devastadora que o País vive. Substituí-lo por outro, mais adequado, mais transparente e eficiente, como outros países já fizeram, é indispensável, mas não será possível num clima de ódio, de intolerância, de pré-julgamentos e de abolição das garantias mais elementares dos regimes democráticos”, afirmou.

“Por isso” – continuou Fernando Pimentel – “também aqui há de haver serenidade para avançarmos. Serenidade para que a justiça faça o seu trabalho, em meio a tantas acusações e denúncias, sem açodamento, sem partidarismo, com a necessária isenção, com a neutralidade que se espera dos julgadores e não dos justiceiros, assegurando o direito de defesa

tanto quanto o espaço da acusação. Enfim, serenidade para que a punição dos eventuais culpados seja proporcional aos seus delitos, mas que se proteja da execração antecipada aqueles que hoje, simplesmente por serem acusados, já se tornam condenados de antemão”.

Para finalizar, o governador lembrou a necessidade de se unir esforços em torno de um projeto único de desenvolvimento político e econômico para o Brasil, que resulte em um País mais justo.

TRADIÇÃO - A Medalha JK foi criada pela Lei nº 11.902, de 1995, sendo entregue pela primeira vez em 1996. A cerimônia é realizada anualmente no dia do aniversário do ex-presidente, nascido em 1902. A honraria é dividida nos graus *Grande Medalha* e *Medalha de Honra*. São agraciadas personalidades e instituições do cenário político, econômico, social e cultural de Minas e do Brasil, que contribuem para o desenvolvimento do Estado.

Desde o dia 8 último, está sendo realizada a *Semana JK*, que homenageia o ex-governador de Minas e ex-presidente da República, nascido na cidade histórica de Diamantina, com uma grande programação cultural, que inclui shows, vespertais e serestas pelas ruas da cidade.

Fernando Pimentel mobiliza governadores e lança “Carta de Diamantina”

Os governadores Fernando Pimentel, Tião Viana (Acre), Pedro Taques (Mato Grosso), Wellington Dias (Piauí), Robinson Faria (Rio Grande do Norte), Confúcio Moura (Rondônia) e Jackson Lima (Sergipe) lançaram ontem a *Carta de Diamantina*. O objetivo do documento, assinado durante reunião na cidade de Diamantina, no Território Alto Jequitinhonha, e que será encaminhado à Presidência da República, é demonstrar a união e a urgência dos chefes dos Executivos em torno do encontro de contas entre estados e Governo federal - buscando, assim, recuperar as perdas ocorridas devido a Lei Federal 87/1996, conhecida como Lei Kandir.

Fernando Pimentel, que mobilizou como anfitrião os demais governadores, defendeu que

a União adote imediatamente o encontro de contas proposto. “Esse documento trata basicamente da Lei Kandir. Esse é um processo que está em curso em Brasília. Já temos uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) favorável aos Estados dizendo que o prazo vai até novembro deste ano para que essa compensação seja regulamentada. Também já existe uma Comissão Mista criada no Congresso Nacional para isso. Mas, até onde sabemos, o Governo federal não fez nenhum movimento objetivo nesta direção. O que nós estamos reivindicando é que esse ressarcimento seja feito na forma de um encontro de contas. Ou seja, todos os Estados têm débitos, têm dívidas com a União, e poderíamos abater dessa dívida do montante

dos ressarcimentos que terão que ser feitos. Isso facilitaria tanto para a União quanto para os Estados. A *Carta de Diamantina* reitera essa reivindicação”, defendeu o governador.

SEGURANÇA - Durante a reunião, os governadores também discutiram a necessidade de uma mobilização forte dos estados em torno da questão da segurança pública das unidades federativas. A avaliação geral é que o Governo federal precisa contribuir de forma mais efetiva nesta questão. Durante o encontro, o governador do Acre, Tião Viana, convidou todos os colegas para se encontrarem, em 27 de outubro, em uma reunião que irá discutir a segurança na região da Amazônia Legal. O

convite recebeu prontamente o apoio de Fernando Pimentel e demais autoridades.

PRESENCAS - Também participaram da reunião o presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Adalclever Lopes; os secretários de Estado Odair Cunha (Governo), Helvécio Magalhães (Planejamento e Gestão), e José Afonso Bicalho (Fazenda); o advogado-geral do Estado, Onofre Batista; o presidente da Codemig, Marco Antônio Castelo Branco, e o Procurador-Geral de Justiça de Minas Gerais, Antônio Sérgio Tonet, além dos deputados estaduais André Quintão, Paulo Guedes, Gustavo Santana, Carlos Henrique e Iran Barbosa, e o prefeito de Diamantina, Juscelino Roque, entre outras autoridades.